

# JT ARTES E ESPECTACULOS

## UNIDOS E REUNIDOS

A Bienal nº 13 encheu uma sala de quadros e esculturas de artistas brasileiros. Era a chamada Sala Brasília. Lá chegou uma comissão e escolheu tudo o que deveria ser comprado e remetido para o futuro Museu do Artista Brasileiro que será instalado no Distrito Federal. A comissão foi tão compreensiva em sua generosidade que uniu em sua escolha as palmeiras sem sabias de Marcos Concílio, as multi-poudrières de Ubi Bava, o erotismo pioneiro de Darcílio Lima, os Klee, Albers e Vasarely feitos, respectivamente por Thomaz Ianelli, Arcângelo Ianelli e Lothar Charoux. Escolheu também Mario Cravo Junior, o escultor que para não se repetir, repete todo mundo. A comissão não foi compreensiva apenas na hora de unir. Foi generosa também em outro momento. Não separou Jacques Douchez, Norberto Nicola e Emanuel Araújo. Todos irão juntos, para o Museu de Brasília.

Por Telmo Martino



Rio de Janeiro, 8 de dezembro de 1975

Sr. Telmo Martino

Não sou daqueles que ficam atormentados e angustiados quando os ventos não lhes são favoráveis. As vezes, o que causa desgosto e decepção em alguns, poderá provocar desprezo e hilaridade, em outros. Foi justamente o que me aconteceu ao ter conhecimento das suas apreciações tipo "frases soltas" na coluna JT- Artes e Espetáculos do "Jornal da Tarde" (Estado de São Paulo), de 26-11-75: fui tomado de irresistível crise de hilaridade.

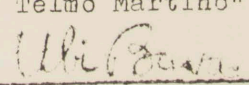
Afirmar levianamente que artistas da qualidade de Arcangelo Iannelli, Thomas Iannelli e Lothar Charoux copiam as obras dos artistas Albers, Klee e Vasarely, significa não conhecer a obra de nenhum deles. É tolice tão grande quanto declarar que Giotto copiou a pintura de Cavallini e Miguel Angelo a de Signorelli.

Não sei como chamá-lo, porém estou convencido de que não se trata de um homem que vê as coisas deste mundo simplesmente e antes de mais nada porque está neste mundo (livre de interferências que podem ser de ordem material, psicológica e, quem sabe, de ordem asinina) e muito menos de um crítico de arte.

Quanto às "multi-poudrières" de minha autoria, devo fazer-lhe justiça, Sr. Telmo Martino: considero válida a expressão, válido o achado; aliás, muito bem achado. Explico-lhe a razão: as minhas obras fazem parte quase todas, de uma "Série" intitulada "Homenagem ao Espectador", e levam os títulos: "você é a composição", "você na composição", "você, sempre você" e assim por diante, isto é, cada uma das obras está referida ao contemplador-participante. Isso é possível, porque suas superfícies espelhantes, em número de 64, 81, às vezes, de 121 ou mais, refletem-no em todo o campo da obra, em visão estereoscópica

Será fácil, então, concluir: se diante de uma obra de Ubi Bava se postar qualquer cidadão, como por exemplo, o Sr. Telmo Martino, imediatamente reproduzir-se-ão tantas imagens de Sr. Telmo Martino, quantas são as superfícies espelhantes da obra, juntamente com toda a peculiar atmosfera formada e a respectiva impressão que venha a ter esse Sr. Martino, ao ver-se tantas vezes reproduzido.

Dai (eventualmente) as "multi-poudrières Telmo Martino" de Ubi Bava. Obrigado.

  
Ubi Bava

Rio de Janeiro, 11 de dezembro de 1975

Prezado Senhor  
Fernando Pedreira

Peço-lhe desculpas por ter enviado a xerox da carta que remeti ao Sr. Telmo Martino, pela publicação, no seu Jornal da Tarde (JT-Artes e Espetáculos), de 26-11-75, de "piadas" dirigidas aos artistas que têm obras expostas na Sala Brasília, no recinto onde se realiza a XIII Bienal de São Paulo. Como fui "premiado" com uma dessas piadas, peço sua atenção para o seguinte: apesar da intenção, desse seu colaborador, ter sido malévolamente contribuiu, de certo modo, para mostrar mais uma faceta, até então desconhecida, da obra que exponho naquela Sala. Assim, além do alto poder de comunicação da série "Homenagem ao Espectador", o Sr. Telmo Martino descobriu que as obras que constituem essa série, não só refletem a imagem do observador como refletem, também, a impressão que ele tem, ao ver-se muitas vezes reproduzido. Portanto, ficar-lhe-ia muito agradecido se mandasse publicar essa carta, na mesma coluna do seu importante "Jornal da Tarde" e cuja xerocópia está em suas mãos.

Atenciosamente

*U. de Bava*

U. de Bava